

Meira pede um novo confisco

O candidato a senador Meira Filho (PMDB) voltou a defender, ontem, a decisão do Governo Federal de confiscar o boi no pasto, afirmando que a medida foi salutar para a volta da normalização do mercado da carne. Segundo ele, os confiscos devem continuar, para impedir que os sonegadores boicotem a política de congelamento de preços. "E não é só o boi que deve ser confiscado, não. Há outros produtos sendo sonegados, portanto existe a necessidade de confiscar para proteger o consumidor", disse Meira Filho.

— Por mais que alguns poucos interessados na derrocada do Plano Cruzado procurem imputar ao Governo a pecha de socializante, chegando a invocar um passado que todos desejamos esquecer, o confisco se afigura como a medida mais justa, pois os interesses do País são mais importantes que o desejo de lucros exorbitantes por parte desses poucos — afirmou o candidato.

A política de abastecimento deve garantir pelo menos os produtos de primeira necessidade ao consumidor, observou Meira Filho, acrescentando que se isto não ocorrer as autoridades poderão ter que vir a enfrentar problemas sociais da maior gravidade. "O abastecimento é questão de segurança nacional, muito mais do que os lucros exagerados que alguns desejam obter", completou.

— A população deve rejeitar, através das urnas em 15 de novembro, todos aqueles que pregam o golpismo e a volta ao regime que durante vinte anos apenas contribuiu para agravar os problemas sócio-econômicos do País. O Plano Cruzado não é medida socializante ou comunitarista, como pretendem esses arautos do caos. Trata-se apenas de um processo de reorganização da economia nacional, que não abandonou o modelo capitalista — explicou o candidato.

Quanto à desvalorização do cruzado, entende Meira Filho que ela não deve assustar a população. Ele concorda com as explicações do Governo de que o dólar não foi descongelado. "Na verdade" — acrescentou —, "o dólar também vem caindo perante outras moedas, como o marco alemão, e a desvalorização, já prevista, não aconteceu de maneira prematura".